



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 56 – 30/04/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 24/04/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 24 de abril de 2021 foram confirmados 146.689.258 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 3.102.410 evoluíram a óbito. Quando comparado o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 16/2021) com a semana anterior, houve aumento de 4% nos casos e de 4% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve redução de 10% e 12% no número de casos e óbitos novos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 24 de abril de 2021 foram registrados 14.308.215 casos confirmados com 389.492 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 24 de abril de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 15-16)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 15-16)
Mundo*	146.689.258	5.632.152	4%	3.102.410	87.367	4%
Brasil**	14.308.215	408.124	-10%	389.492	17.814	-12%

FONTES: *OMS, 26/04/2021- <https://www.who.int/> e **MS, 24/04/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 24 de abril de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.464.601 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 24 de abril de 2021 foram confirmados 537.724 (36,7%) sendo 500.352 (93%) por critério laboratorial, 17.598 (3,3%) pelo critério clínico-epidemiológico, 4.421 (0,8%) por critério clínico-imagem e 13.673 (2,5%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 491.765 (33,6%) foram descartados e 435.112 (29,7%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 16/2021) houve a confirmação de 13.917 casos novos, representando uma redução de 15%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 15.

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril de 2020 a 07 de julho o número de casos registrados em



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Goiás dobrou em média a cada 17,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo: 28 dias para alcançar, 128 mil casos, e 57 dias para registrar 256 mil em 30 de setembro. No período de 23/02/20 a 23/03/21 foram confirmados 80.011 casos e no período de 24/03/21 a 24/04/21 houve a confirmação de 31.992 casos novos (Figura 1).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

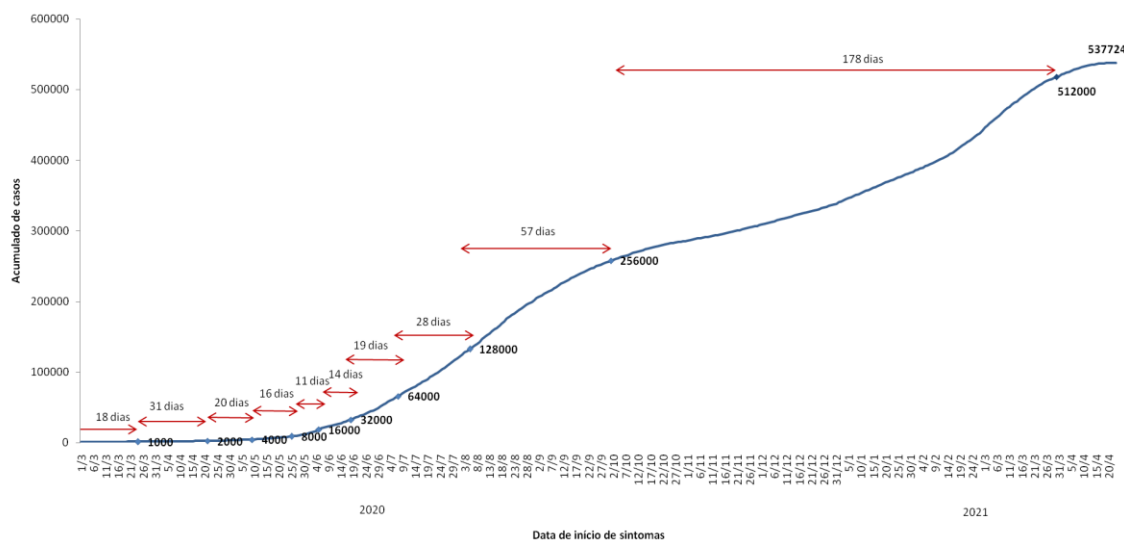
N=1.464.601

Classificação final	n	%
Confirmados	537.724	36,7
Critério laboratorial	500.352	93,0
Critério Clínico-Epidemiológico	17.598	3,3
Critério Clínico-Imagem	4.421	0,8
Critério Clínico	13.673	2,5
Ignorado	1.680	0,3
Suspeitos	435.112	29,7
Descartados	491.765	33,6
Total	1.464.601	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

N=537.724



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Casos Confirmados

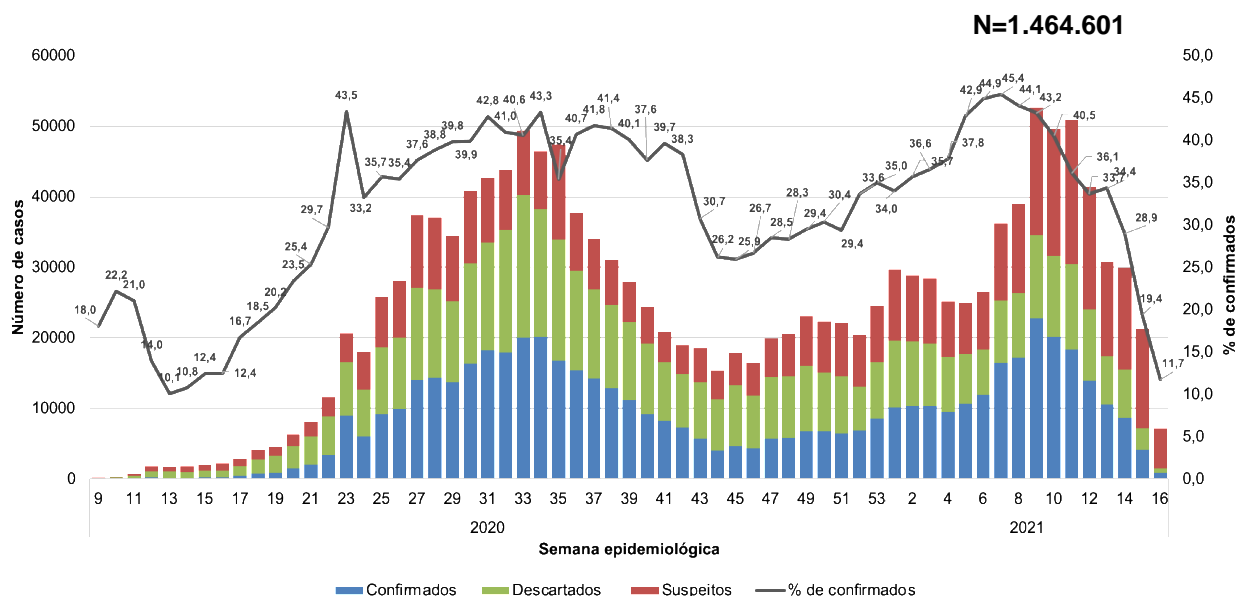
Desde o primeiro caso confirmado em Goiás na SE 11/2020, houve um crescimento progressivo de notificações até a SE 33, que registrou a maior quantidade do ano, e posteriormente uma redução gradual até a SE 44.

A partir da SE 45/2020 o número de casos volta a aumentar alcançando na SE 09/2021 o maior valor do período pandêmico (52.691 notificados e 22.770 confirmados). Posteriormente ocorreu discreta redução entre as SE 12 a 16/2021, no entanto, os dados ainda são preliminares e podem sofrer alterações.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado na SE 07/2021, 45,4%. No período da SE 09 a 53 de 2020 era confirmado uma média semanal de 30,4% dos casos notificados. Da SE 01 a 16 de 2021 esta média aumentou para 35,6%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 16/2021 foi 7.199. Destes, 844 (11,7%) foram confirmados, 709 (9,8%) descartados e 5.646 (78,4%) continuam como suspeitos (em investigação) (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



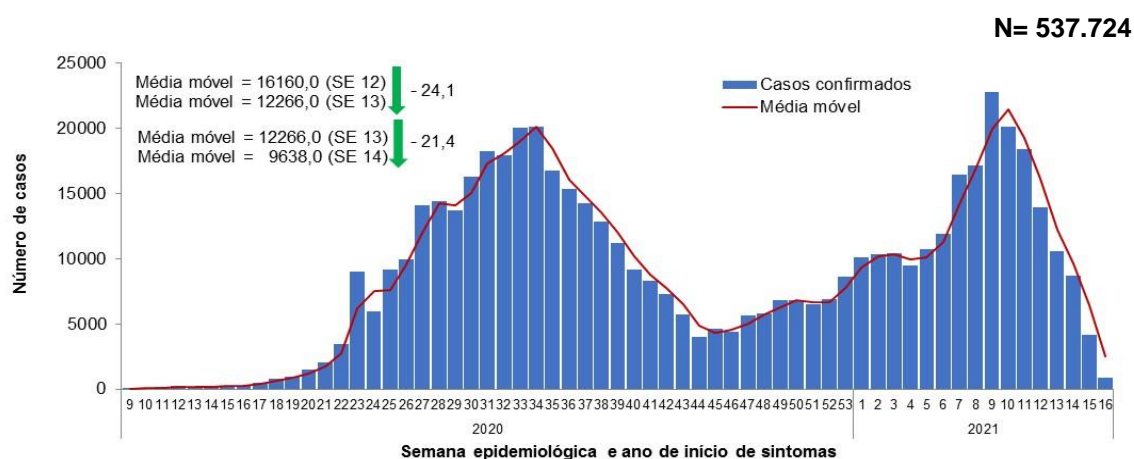
SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 20.141,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 45, voltando a aumentar de forma expressiva nas primeiras semanas de 2021. Apesar da redução de 3,9% na média móvel da SE 03 (10.374,5) para a SE 04 (9.972,0), o número de casos das três primeiras semanas de 2021 ultrapassou 10.000. A partir da SE 06 os aumentos expressivos na média móvel continuaram alcançando na SE 10 a maior média (21.450,0), do início da pandemia no estado até o momento. Da SE 11 para a SE 12 houve redução de 16,1% na média, desta para a SE 13 a redução foi de 24,1% e da SE 13 para a SE 14 de 21,4% (Figura 4). Apesar da redução nas médias móveis nestas semanas, o quantitativo absoluto de casos permanece elevado com mais de 10.000 semanais. Quando comparadas as médias das SE 01 e SE 14, observa-se aumento de 3,0%. Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em aumento das médias.

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021



¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 10 a 14/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 15 e 16/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

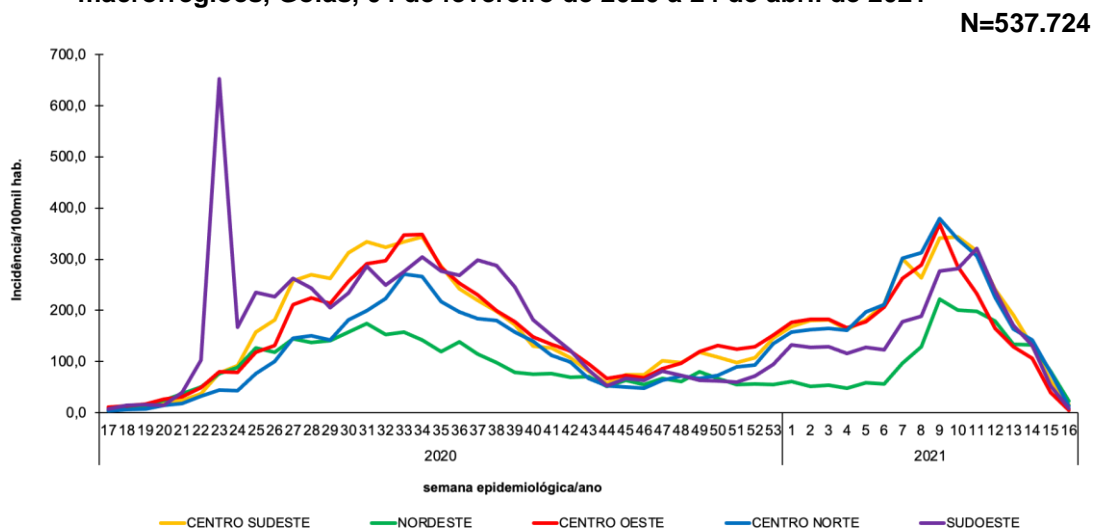
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O coeficiente de incidência em Goiás até 24 de abril de 2021 foi de 7.748,6 casos por 100.000 habitantes. Quando avaliado por macrorregião de saúde, a Centro-Sudeste apresenta a maior incidência com 8.921,6 casos/100.000, seguida da Sudoeste (8.765,9 casos), Centro-Oeste (8.455,1 casos), Centro-Norte (7.359,1 casos) e Nordeste (4.957,8 casos).

A maior incidência semanal do estado foi registrada na SE 09/2021 com 328,1 casos por 100.000 habitantes. Nesta semana, a macrorregião Centro-Norte apresentou maior incidência (379,8 casos /100.000) seguida pelas macrorregiões Centro-Oeste (368,7 casos), Centro-Sudeste (341,6 casos), Sudoeste (276,8 casos) e Nordeste (222,1 casos) (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 28 de fevereiro a 13 de março de 2021.

Na SE 16/2021, a incidência foi de 12,2 casos. As macrorregiões Nordeste, Centro Sudeste e Centro-Norte registraram a maior incidência no período, 23,2, 15,8 e 12,7 casos por 100.000 habitantes, respectivamente, superando a taxa estadual (Figura 5).

Figura 5 - Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos e óbitos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas. As regiões



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

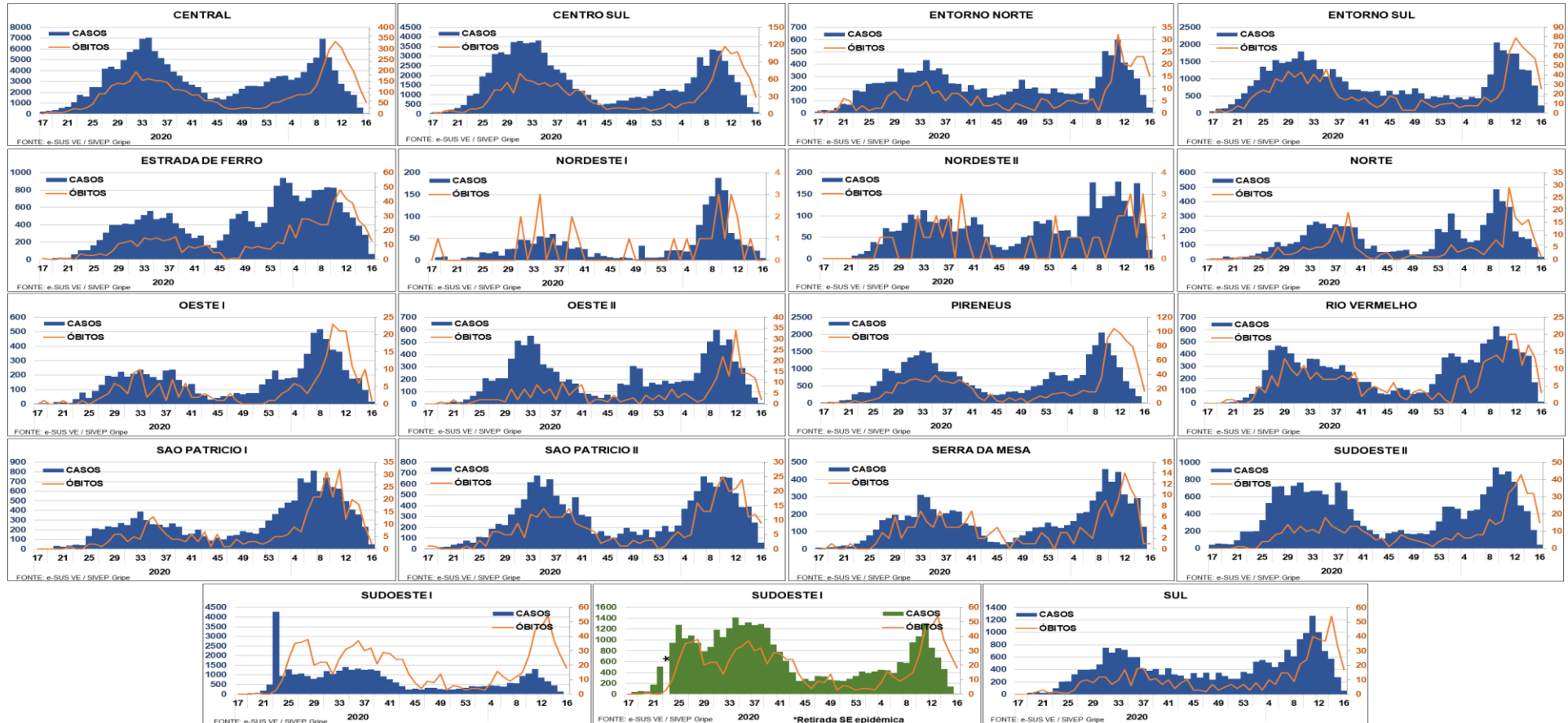
Central (164.034 casos), Centro Sul (88.014 casos) e Entorno Sul (47.068 casos) apresentaram maior número de casos e as regiões Central (5.235 óbitos), Centro Sul (1.769 óbitos) e Pireneus (1.202 óbitos) apresentaram maior número de casos óbitos em Goiás desde o início da pandemia, correspondendo a 36,2%, 12,2% e 8,3% do total de óbitos no estado, respectivamente.

Com relação aos casos novos registrados na SE 16/2021, a região Entorno Sul apresentou o maior registro, seguida da Centro Sul, Central e Estrada de Ferro. Quanto aos óbitos, considerando a mesma semana, a região Central registrou o maior número, seguida da Centro Sul, Entorno Sul e Sudoeste I (Figura 6).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

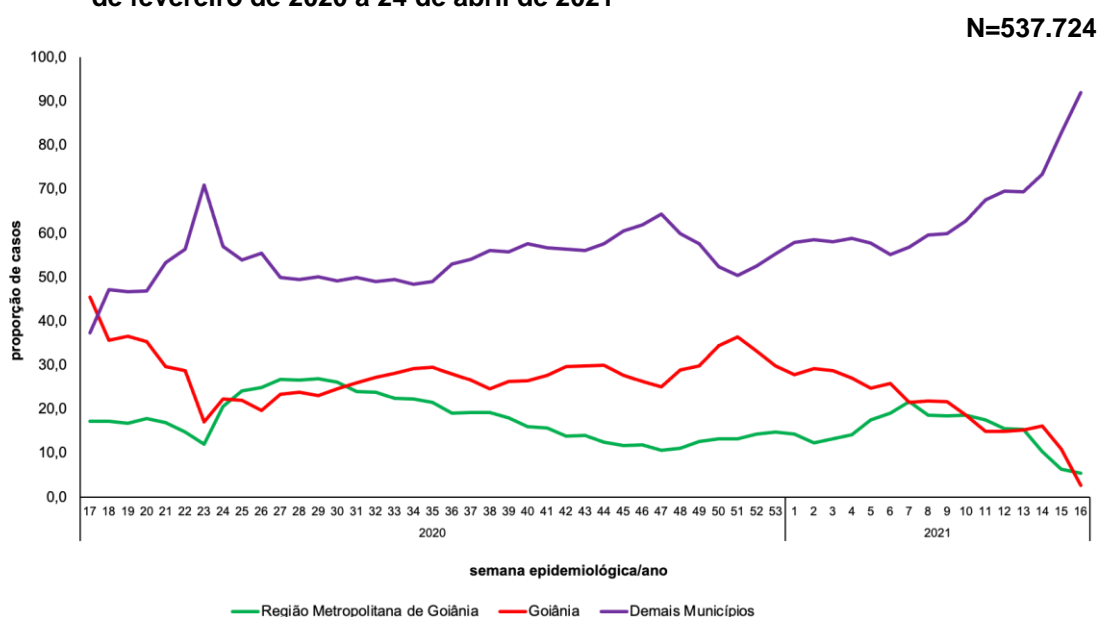
Figura 6 - Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do início da epidemia até a SE 22/2020, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e da capital. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Entre a SE 25/2020 até a SE 30/2020 foram registrados mais casos novos na região metropolitana que na capital do Estado. Um novo aumento ocorreu nos municípios do interior a partir da SE 52 enquanto em Goiânia houve diminuição. Ao final da SE 16/2021, 56,5% dos casos novos registrados em Goiás foram oriundos dos municípios do interior, 24,8% da capital Goiânia e 18,7% da região metropolitana (Figura 7).

Figura 7 –Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

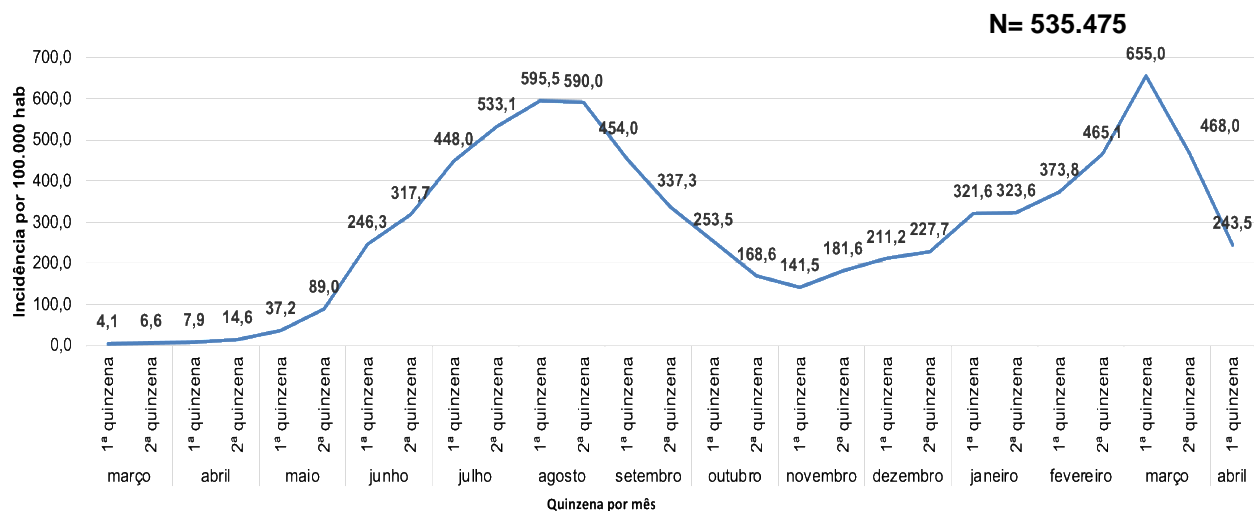


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quando realizada a avaliação do coeficiente de incidência por intervalos de 15 dias, da segunda quinzena de março para primeira quinzena de abril observa-se uma redução da incidência de 468,0 para 243,5 casos por 100.000 habitantes (Figura 8).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 8 - Incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março de 2020 a abril de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 133.290 (24,8%), seguido de Aparecida de Goiânia com 58.593 (10,9%) e Anápolis com 30.258 (5,6%). Na última semana avaliada (SE 16/2021), 93 (37,8%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Luziânia registrou o maior número, 216 casos, seguido por Formosa com 44 e Goianésia com 32.

A distribuição espacial dos casos por 100.000 hab. na primeira e segunda quinzenas de março e primeira quinzena de abril pode ser vista nas Figura 9A, 9B, 9C, respectivamente. Na segunda quinzena de março, 245 municípios informaram casos confirmados e 117 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (2.626,8 casos/100.000), Joviânia (2.468,2 casos/100.000) e Vicentinópolis (2.311,0 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 328,5 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 158º município de maior incidência.

Na primeira quinzena de abril, 232 municípios informaram casos confirmados e 117 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (2.704,8 casos/100.000), Morro Agudo de Goiás (2.340,4 casos/100.000) e Joviânia (2.163,0 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente

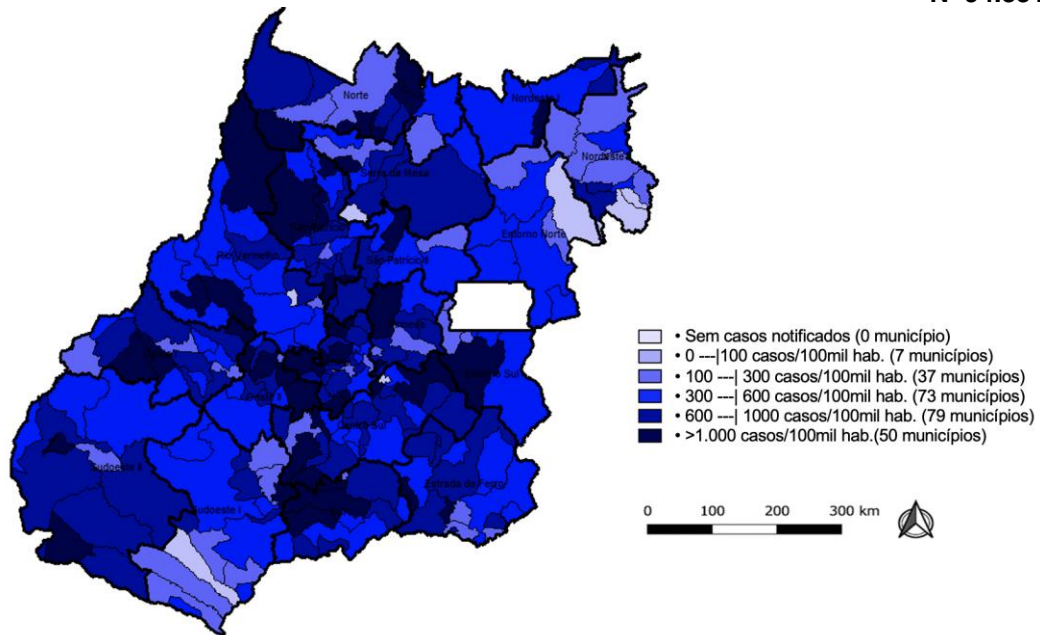


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

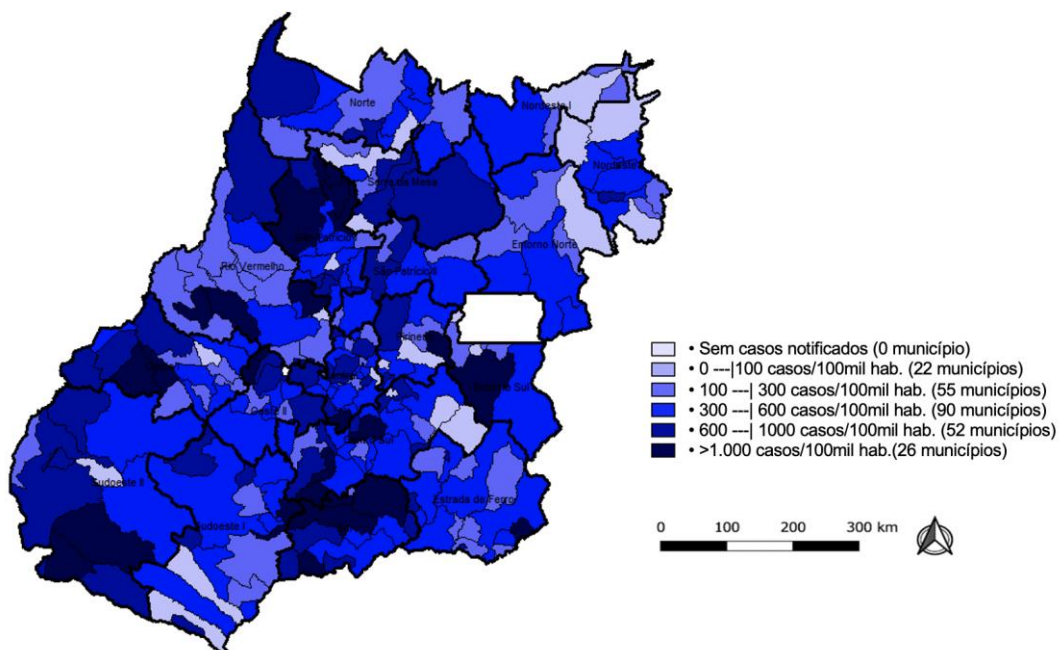
de 171,6 casos/100.000, correspondendo a posição de 149º município de maior incidência.

Figura 9 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 01 de março a 15 de abril de 2021

N=94.831

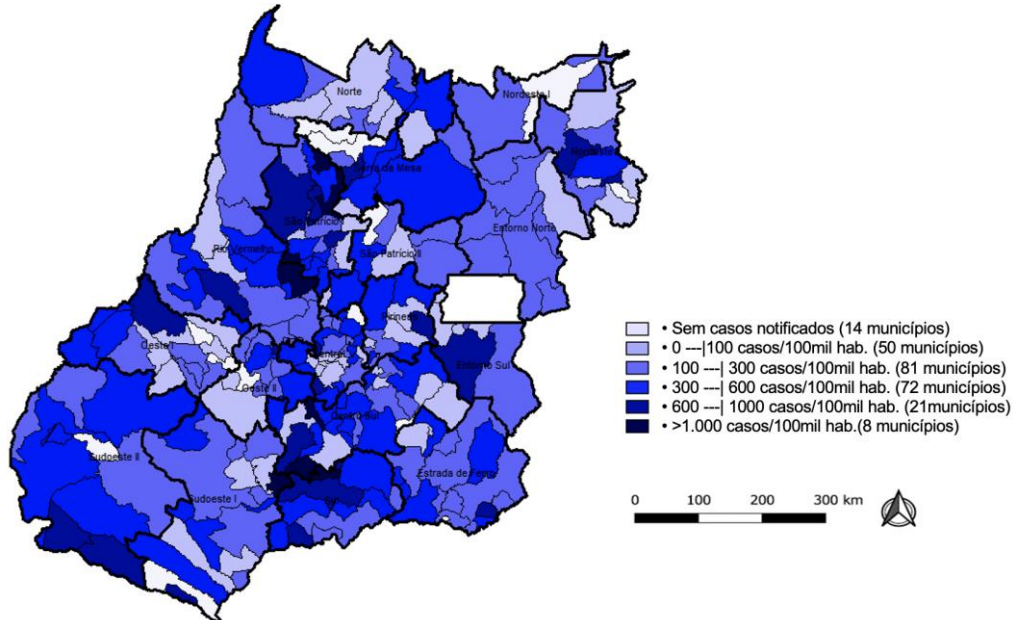


9A: incidência na primeira quinzena de março



9B: incidência na segunda quinzena de março

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



9C: incidência na primeira quinzena de abril

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

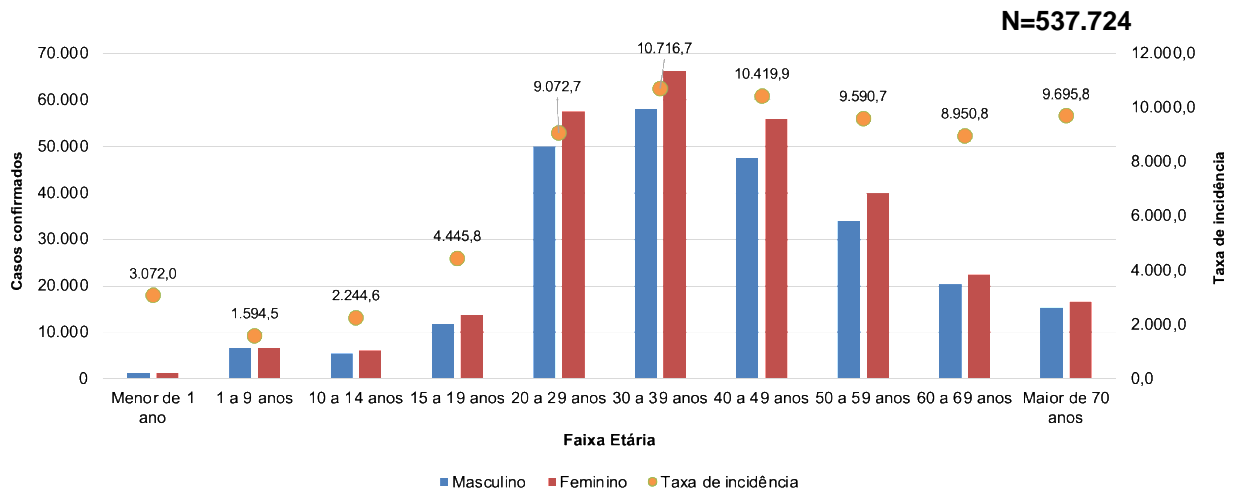
*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,4%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 124.489, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 107.453 (43,1% do total de casos). A maior incidência tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 10.716,7 e 1.0419,9 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

A partir da semana epidemiológica 26 observa-se um aumento expressivo na proporção de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos. A partir da SE 06 de 2021 observa-se uma nova tendência de elevação na proporção de casos confirmados nas faixas etárias a partir um ano de idade (Figura 11).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

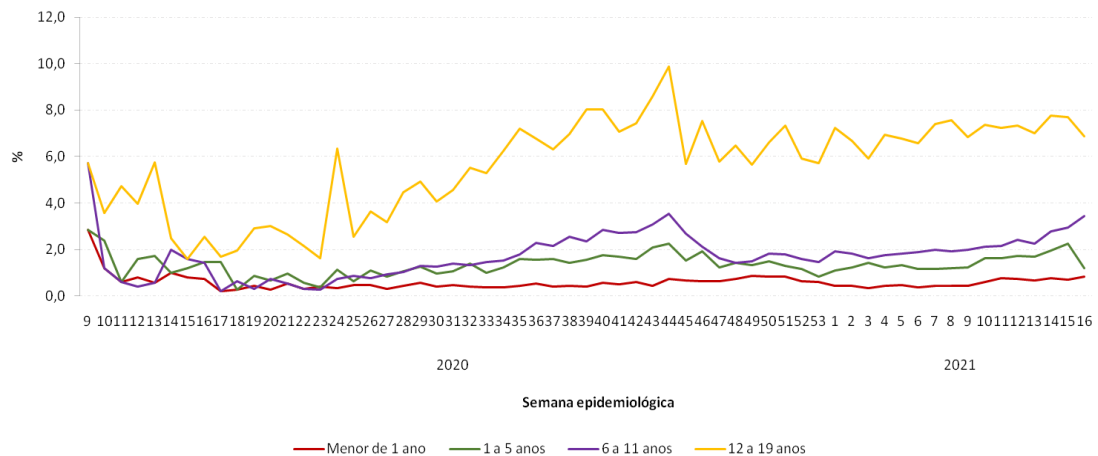
Figura 10 - Número de casos confirmados e incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos de idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 16/2021, foram confirmados 209 (um a mais que na SE anterior). Destes, 12 são da etnia Karajã, 10 da Karajá (Carajá), 4 da Karajá/Javaé (Javaé), 3 da Tapuia, 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Javaã, 2 da Pataxo, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ajuru, 1 da Apurina

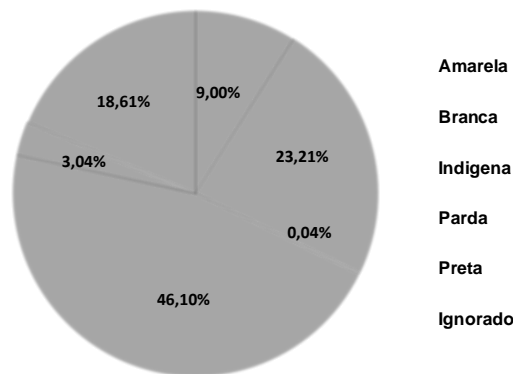


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

(Aporina, Ipurina, Ipurina, Ipurianan), 1 Arara Vermelha, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Kaiapã, 1 da Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Tapajãs, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1, da Tupi-Guarani, 1 daTuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Xerente e 154 (74%) tem a etnia ignorada.

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

N=537.724

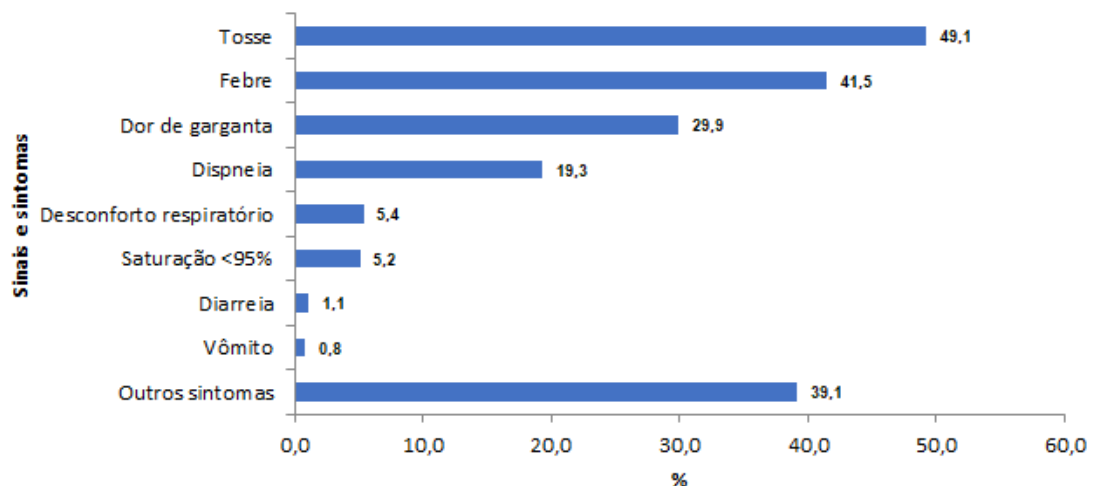


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (49,1% do total), febre (41,5%), dor de garganta (29,9%) e dispneia (19,3%) (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

N= 537.724





SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 512.610 (95,3%) recuperados² e 8.777 (1,6%) em acompanhamento³. Um total de 14.477 (2,7%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 16/2021, 14.231 casos evoluíram para cura, 5,9% a menos em relação à semana anterior (15.118).

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

N= 537.724		
Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	512.610	95,3
Em acompanhamento ³	8.777	1,6
Óbito	14.477	2,7
Ignorado	1.860	0,3
Total	537.724	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 14.757 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 14.477 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 30 de agosto) foram registrados mais 3.045, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 18 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foram mais 19 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 18 de setembro, 24 dias para atingir os 6.000 óbitos em 11 de outubro de 2020, 58 dias para atingir 7.000 óbitos em 08 de dezembro de 2020, 54 dias para atingir 8.000 óbitos em 31 de janeiro, 27 dias para atingir 9.000 óbitos dia 27 de fevereiro, 11 dias para 10.000 óbitos em 10 de março de 2021, 08 dias para atingir 11.000 óbitos em 18 de março, 07 dias para 12.000 em 26 de março, 08 dias para 13.000 em 03 de abril e 11 para 14.000 em 14 de abril de 2021 (Figura 14).

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

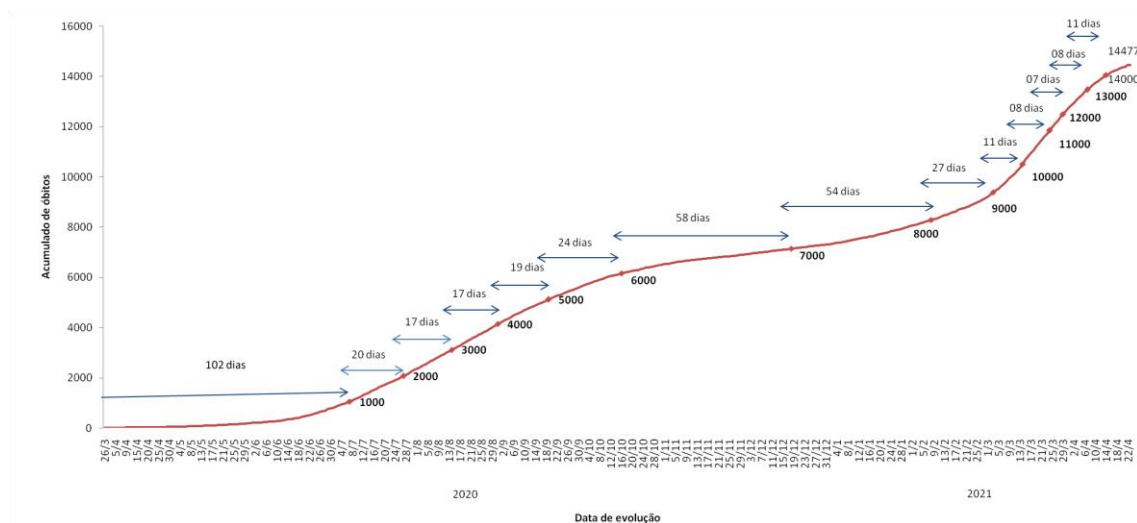
³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Desde o início da pandemia 239 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (4.306), Aparecida de Goiânia (1.138), Anápolis (998) e Rio Verde (494) foram os municípios com o maior número acumulado.

Figura 14 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

N=14.477



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Entre a segunda quinzena de março e a primeira quinzena de abril de 2021 ocorreu redução nos óbitos em Goiás de 2.071 para 1.371 registros, o que corresponde a um decréscimo de 33,8%. Na SE 16/2021 foram registrados 781 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 115 municípios (48,1% do total do estado). Uma discreta redução de 13,0% em relação ao total de registros da SE anterior (898). Duzentos e oitenta continuam em investigação.

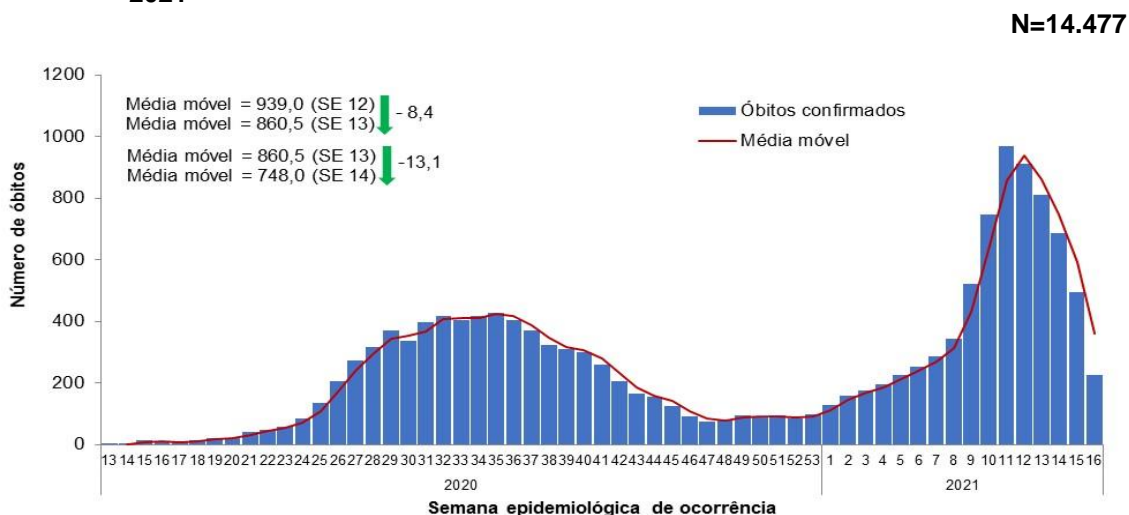
Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos de 2020 (422,5) na SE 35, considerando duas semanas epidemiológicas, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. A partir da primeira SE de 2021 ocorreram sucessivos e expressivos aumentos alcançando 37% da SE 08 para a SE 09, quando a média estadual (431,0) ultrapassou a maior média de 2020, e 47% da SE 09 para a semana seguinte. Da SE 10 (633,5) para a SE 11 (857,0) o aumento foi de 35,3% e desta para a SE 12 de 9,6%, quando Goiás alcançou a maior média móvel de óbitos já registrada desde o início da pandemia, 939,0. Houve uma redução de 8,4% na média da SE 12 para a SE 13 (860,5) e de 13,1% desta para a SE 14 (748,0). Embora tenham ocorrido reduções,



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

as médias de óbitos continuam bastante elevadas, bem superiores aquelas registradas no ano passado. O número absoluto de óbitos por semana ultrapassou 700 na SE 10 e o maior número de ocorrência foi na SE 11 (Figura 15). Foi observado um aumento de 564,9% entre a média da SE 01 e a da SE 14. Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

Figura 15 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

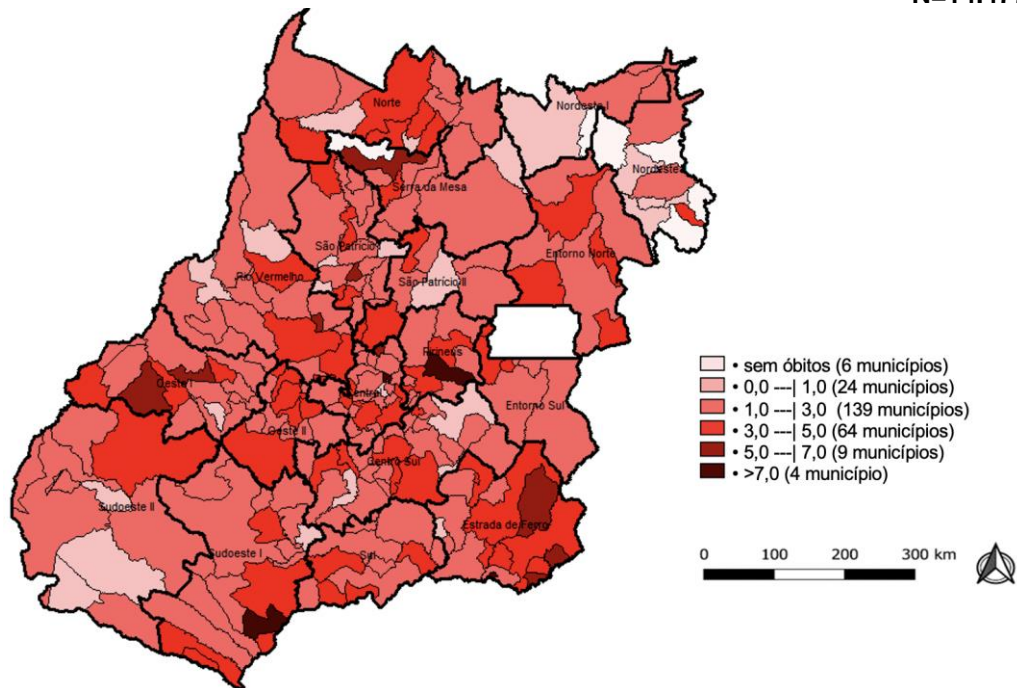
Com uma letalidade de 2,7%, a taxa estadual se igualou a nacional (2,7%). A letalidade de 92 municípios foi superior a ambas as taxas (Figura 16).

⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 10 a 14/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 15 e 16/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 16–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

N=14.477

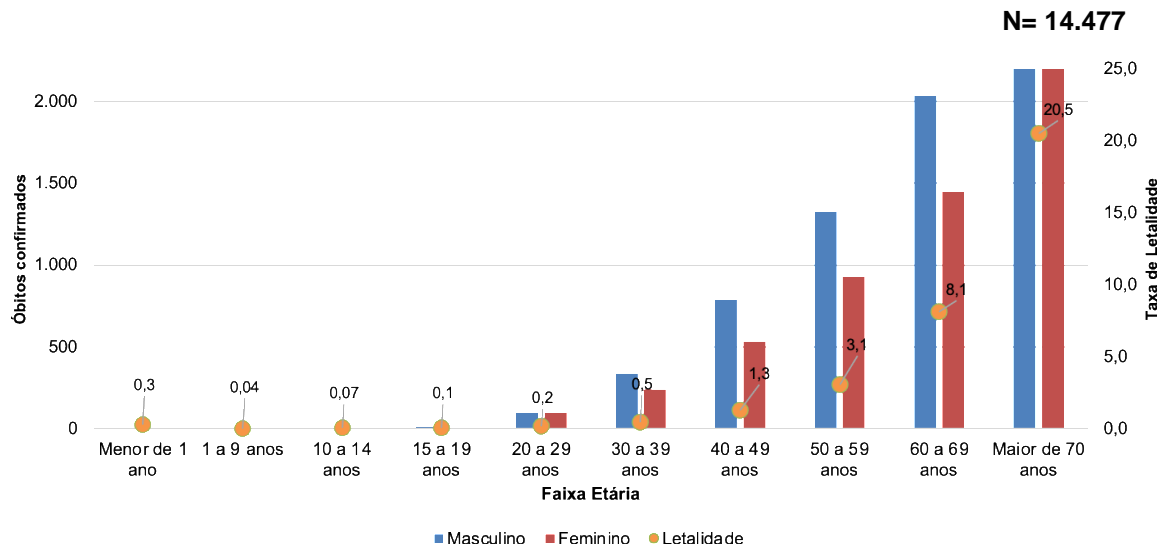


FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{Nº óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{Nº total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 57,0% são do sexo masculino. 69,6% dos óbitos foram de pessoas acima de 60 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 20,5%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos, 8,1% (Figura 17).

Figura 17 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

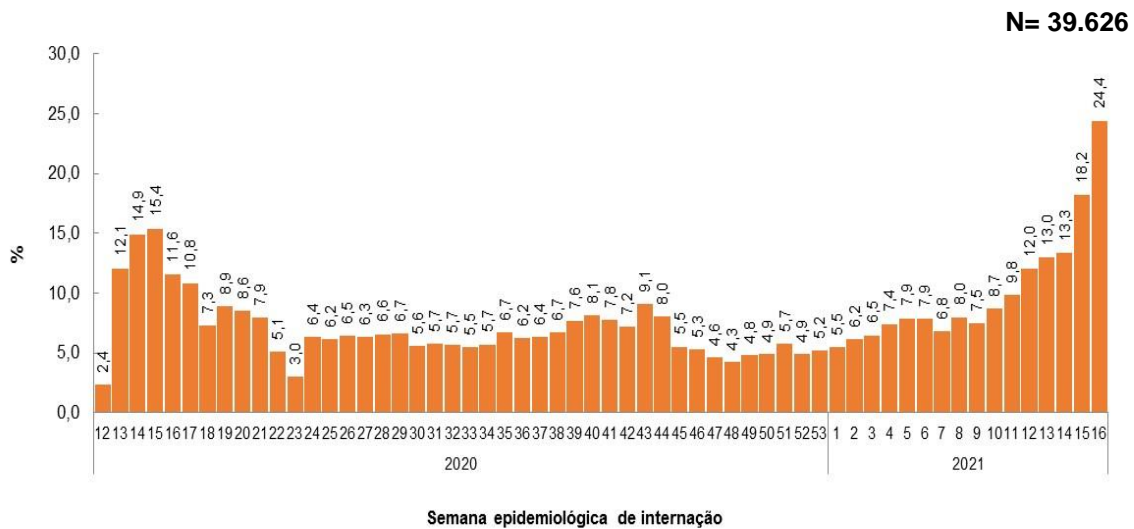
Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 39.626 (7,4%) casos confirmados de COVID-19. Podem ser observados três períodos em que ocorreu aumento proporcional de hospitalização: no início da pandemia da SE 13 a 21 (22/03 a 25/05/20), da SE 39 a SE 44 (20/09 a 31/10/20) e a partir da SE 02 (10/01), início do ano 2021, com percentuais mais elevados e crescentes desde a SE 05 (Figura 18). O aumento proporcional na SE 16 pode ser resultante do registro mais ágil dos casos graves no sistema de informação em detrimento dos casos leves e moderados. Na SE 16/2021 foram registrados 1.662 novos casos de SRAG por COVID-19, 23,3% a menos do que na SE 15 (2.166).

O número médio de casos que precisou de internação entre a SE 01 e 04 foi de 644,5 casos e no período da SE 11 a 14 foi 1.503,8. Um aumento de 133,3% na média de casos internados neste período.

Figura 18- Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FORNTE: SIVEP Gripe

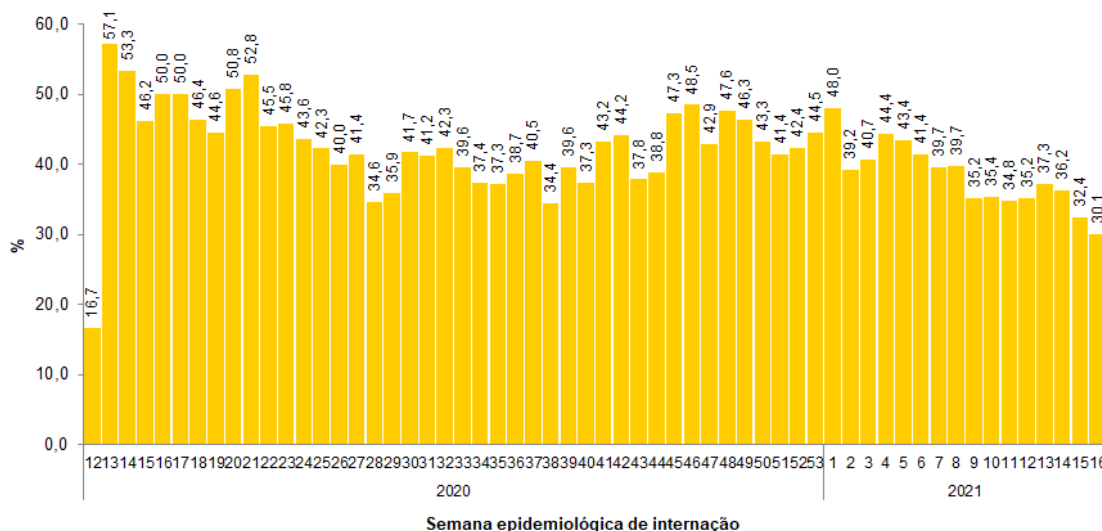
Do total de hospitalizados, 15.489 (39,1%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima ou bem próximo a 40% da SE 13 até a SE 27/20 e da SE 41/20 até SE 08/21, com reduções pouco expressivas no intervalo desses períodos (Figura 19).

O número de casos registrados na SE 16 diminuiu em 28,0% (624) em relação a SE 15 (867). Quando comparadas as médias semanais de casos internados em UTI entre o período da SE 01 a 04 (276,7) e o da SE 11 a 14 (537,5) observa-se um aumento de 94,2%.

Figura 19 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

N=15.489

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,5 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 8,8 dias (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	15.489	39,1	10,5
Outros	24.137	60,9	8,8
Total	39.626	100	-

N= 39.626

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: * Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 5.243 já receberam alta por cura, 9.025 evoluíram a óbito e 1.221 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 16.012 receberam alta, 5.133 evoluíram a óbito e 2.992 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 319 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**		N=39.626
	n	%	n	%	
Alta (Cura)	5.243	33,8	16.012	66,3	
Óbitos	9.025	58,3	5.133	21,3	
Ignorado*	1.221	7,9	2.992	12,4	
Total	15.489	100,0	24.137	100,0	

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 49 registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.849 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente as SE 12/2020 e 16/2021. Destas, 1.139 (61,6%) já se recuperaram da doença, 53 (2,9%) ainda permanecem internadas e 32 (1,7%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 24 de abril de 2021

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	1.139	61,6
Internada	53	2,9
Em tratamento domiciliar	225	12,2
Óbito	32	1,7
Ignorada	400	21,6
Total	1.849	100,0

N=1.849

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Daniel Batista Gomes
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida